

Clima de ato político domina cerimônia

KARLA CORREIA E FERNANDO RIBEIRO
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Por quatro vezes, o cerimonial do Palácio do Planalto avisou a platéia de catadores de materiais recicláveis que não seriam permitidas manifestações de cunho partidário ou eleitoral. Sentindo-se à vontade com uma audiência receptiva, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva até tentou tomar cuidados e modificar, ligeiramente, o discurso que costuma entoar na campanha. Ainda assim, o clima de ato político dominou a solenidade de lançamento de linhas de crédito do BNDES para catadores, ontem, na data-limite para a realização de comícios no segundo turno.

Lula foi chamado de "companheiro" pelo presidente da Associação de Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável (Asmare), Luiz Henrique da Silva, que, repetindo

uma das frases mais usadas pelo presidente na campanha, declarou nunca ter visto nenhum governo fazer tanto pela sua categoria quanto o atual. "Estou quebrando o protocolo ao chamar o presidente de companheiro; mas é esse o sentimento que a gente tem com ele, que tanto fez por nós", disse Luiz Henrique. "Agora vou deixar o homem trabalhar", acrescentou, ecoando refrão da campanha do presidente-candidato.

Do outro lado do salão, assessores da Presidência tentavam conter tentativas dos catadores de puxar um coro com músicas da campanha eleitoral. O ambiente festivo da cerimônia fez com que Lula e o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, aban-

donassem os discursos escritos para falar de improviso sobre as linhas de crédito voltadas para cooperativas de catadores. Os decretos assinados ontem incluem o financiamento para obras de construção de galpões para as cooperativas de catadores e para a compra de máquinas, equipamentos e móveis. Além disso, estabelecem a coleta seletiva em órgãos públicos e a destinação de materiais recicláveis para associações e cooperativas de catadores. A nova linha



Presidente Lula

não tem limite orçamentário, e os projetos serão analisados, em uma primeira etapa, até o dia 20 de dezembro.

O último comício do candidato Geraldo Alckmin (PSDB) à Presidência da República, encerrado agora há pouco no

Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo, foi o mais movimentado da campanha do presidenciável tucano, com cerca de 15 mil presentes. "Quero ser instrumento do povo para varrer a corrupção", afirmou Alckmin ao discursar no comício, lembrando que o local foi palco do comício pelas Diretas-Já há 23 anos.

Já o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso questionou desafiou o presidente-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a "ter a hombridade de dizer quem fez e pagou pelo dossiê Vedoim". Segundo FHC, enquanto Lula não revelar essas informações, "para mim (Lula) acabou enterrado nos escândalos do seu governo".

O presidente-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também encerrou ontem sua campanha em São Paulo, com comício na periferia da capital.